BAHIA BRASIL CÂMARA MUNICIPAL CULTURA ECONOMIA EDUCAÇÃO EMPREGOS ESPORTE FAMOSOS GERAL MUNDO POLÍTICA SAÚDE SI

buscar no site...

Feira de Santana, Terça, 09 de Junho de 2020

André Pomponet

A celebração da estranha véspera de São João

André Pomponet - 24 de maio de 2020 | 19h 57

Ouço, lá fora, o espocar constante dos fogos. Na janela, sinto aquele cheiro característico de fumaça, comum nas inesquecíveis noites de São João. Daqui não vejo nenhuma fogueira, mas noto a atmosfera, às vezes, esfumaçada. Na véspera, no sábado à noite (23), também se ouviu o espocar esporádico de fogos. Estouravam distantes e, logo depois, o silêncio melancólico se impunha mais uma vez.

Só no fim da noite o silêncio prevaleceu de vez. É que até os foguetes ocasionais silenciaram. Só se ouvia a sinfonia dos grilos, martelando, incessante, como sempre. Subitamente, às 23 horas, uma névoa densa cobriu como um manto alvo a Feira de Santana. À distância, o centro da cidade desapareceu nessa bruma, alaranjada pelas lâmpadas da iluminação pública.

Lá para os lados da Avenida Contorno – com suas lâmpadas azuladas – a bruma adquiriu um tom azul, esbranquiçado. E, bem no meio do céu, viam-se as duas tonalidades mesclando-se, compartilhando a escuridão e o silêncio. Sim, o silêncio persistiu, porque os fogos e os motores dos automóveis silenciaram no começo da madrugada.

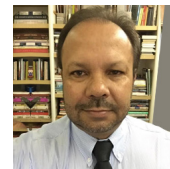
A noite do domingo começou como véspera de São João: fogos pipocando, gritos infantis distantes, gente que passa, impregnada do espírito junino. Sim, ainda é maio, mas o feirense, pelo visto, não se importa em antecipar a celebração. Daí a disposição para a folia, apesar do silêncio denso que sempre acaba prevalecendo.

São estranhos esses tempos de pandemia: os governos anteciparam feriados e o São João – pulsante símbolo da cultura nordestina – será 30 dias antes, em 25 de maio. É óbvio que o objetivo é aumentar a adesão ao isolamento social, desestimular que as pessoas saiam e contraiam o Covid-19. Mas muitos parecem dispostos a cumprir a tradição com rigor. Daí o foguetório, as fogueiras.

É sensato recomendar que todo mundo fique em casa, mesmo porque até uma singela fogueira na calçada, compartilhada com vizinhos, pode atrair gente, ajudar a disseminar o coronavírus. Mas eu entendo o sufoco do brasileiro – e do feirense – açoitado pelas incertezas nestes tempos de pandemia. É natural que ele deseje uma recreação, um folguedo, como se dizia no passado, até para esquecer as agruras que estamos atravessando.

A questão é que o Covid-19 não dá trégua. Hoje (24), na Bahia, houve novo recorde no número de mortes: 47. Quase 900 novos casos foram registrados. Só aqui na Feira de Santana, mais 15 vítimas confirmadas. As medidas de contenção, portanto, seguem indispensáveis, apesar do triste espetáculos dos acólitos de Jair Bolsonaro, o "mito", desdenhando da pandemia e reivindicando, possessos, a reabertura do comércio...

CHARGE DA SEMANA

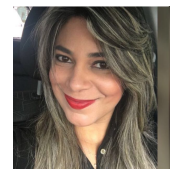
COLUNISTAS

César Oliveira

Mostrar número de víti terror, é alerta

Witzel, vazamento de o desconforto da PF

André Pomponet

A literatura contundent Carolina Maria de Jesus

Pandemia não freia âns mas comércio permane

Emanuela Sampaio

Look quarentena: Pijam conquistam soteropolit

Retorno com seguranç novidades

César Oliveira- Crô

Desistências

Setembro não é longe d

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Hospital Clériston Andrade terá mais 15 clínicos para combate ao Coronavírus

2 Retorno com segurança e novidades

3